

NOTA ECONÔMICA Nº25



Confederação Nacional da Indústria
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

Setores da indústria de transformação percebem melhora do problema com falta ou alto custo das matérias-primas

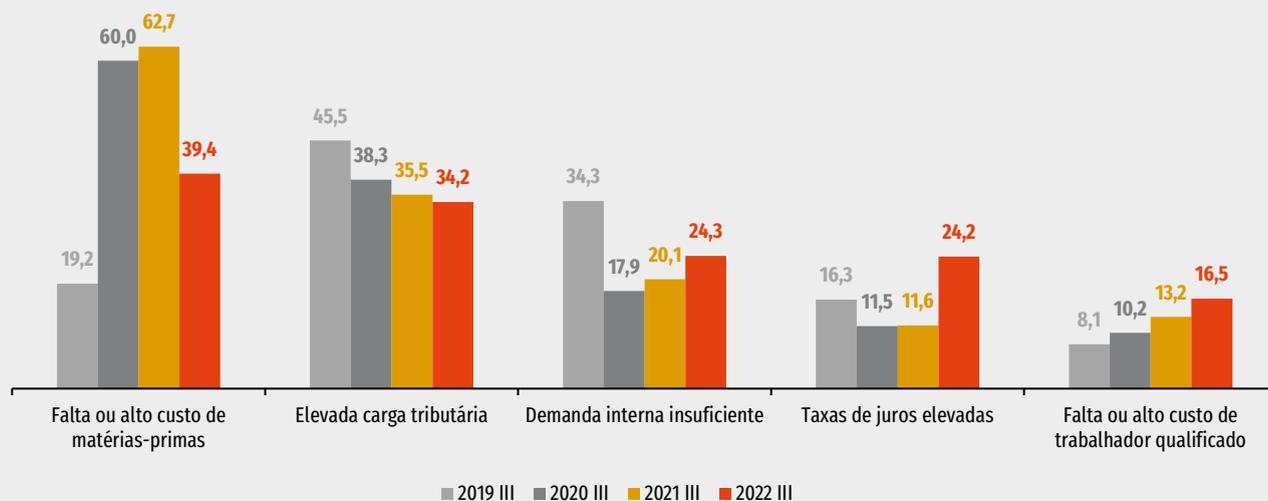
Problemas de taxas de juros elevadas e falta ou alto custo de trabalhador qualificado ganham maior relevância no trimestre

No terceiro trimestre de 2022, os setores da indústria de transformação identificaram melhora significativa do problema de falta ou alto custo de matérias-primas. A percepção dos empresários é explicitada pelas sucessivas reduções nos apontamentos para esse problema, que vêm ocorrendo desde o segundo trimestre de 2021.

Apesar de haver redução nas assinalações, a falta ou o alto custo de matéria-prima ainda permanece no primeiro lugar do ranking para a maioria dos setores. Isso acontece porque o problema de falta de matérias-primas é cada vez menos recorrente, mas o problema de alto custo não: os preços seguem elevados.

Gráfico 1 – Principais problemas enfrentados pela indústria de transformação*

Percentual (%)



Fonte: CNI

* No gráfico estão apresentados os percentuais de assinalação dos cinco principais problemas apontados no terceiro trimestre de 2022 (falta ou alto custo de matérias-primas, elevada carga tributária, demanda interna insuficiente, taxas de juros elevadas e falta ou alto custo de trabalhador qualificado) nos terceiros trimestres de 2019 a 2022

No segundo lugar no ranking de principais problemas enfrentados no trimestre segue a elevada carga tributária e, no terceiro lugar, a demanda interna insuficiente. Ambos mostram tendência de alta nos últimos trimestres. Apesar disso, suas assinalações ainda podem ser consideradas baixas, analisando-se suas séries históricas.

Tradicionalmente, a elevada carga tributária e a demanda interna insuficiente estão nas primeiras posições do ranking de principais problemas enfrentados pela indústria no trimestre. No terceiro trimestre de 2022, 10 setores¹ consideraram que a elevada carga tributária está na primeira posição, enquanto 3 setores² consideraram que a demanda interna insuficiente está na liderança.

Enquanto a assinalação de falta ou do alto custo de matéria-prima recua, os empresários identificaram que outros problemas estão ganhando maior

relevância. Dentre eles, destacam-se as taxas de juros elevadas, em quarto lugar no ranking dos principais problemas da indústria de transformação, e a falta ou o alto custo de trabalhador qualificado, na quinta posição.

As taxas de juros elevadas têm sofrido aumentos graduais nas assinalações há seis trimestres consecutivos. O percentual de assinalações no terceiro trimestre de 2022, de 24,2%, é o maior desde o primeiro trimestre de 2017. Esse problema foi apontado como principal pelos setores de Biocombustíveis e Produtos de material plástico.

O problema das taxas de juros elevadas está relacionado à manutenção das taxas básicas de juros em patamar elevado (13,75%), medida da política monetária contracionista adotada atualmente pelo Banco Central do Brasil.

Já as assinalações de falta ou o alto custo de trabalhador qualificado vêm oscilando acima dos 13% há um ano e, no terceiro trimestre de 2022, atingiu o maior valor da série histórica para o problema (16,5%). Nenhum setor indicou que essa questão está na liderança dos principais problemas. No entanto, Veículos automotores assinalou em 2º lugar e Calçados e suas partes, Móveis, Celulose e papel indicaram que a questão está em 3º lugar no ranking.

O PROBLEMA DA FALTA OU ALTO CUSTO DE MATÉRIA-PRIMA POR SETOR

Para 23 setores, houve retração no percentual de apontamentos para falta ou alto custo de matéria-prima

Há mais de dois anos, a falta ou o alto custo da matéria-prima se mantém como o principal problema enfrentado pela indústria de transformação brasileira. Entretanto, gradualmente, o problema vem sendo menos assinalado pelos empresários industriais. No terceiro trimestre de 2022, o problema foi bem menos sinalizado pelos empresários,

registrando queda de 14,7 pontos percentuais (p.p.) das assinalações na comparação com o segundo trimestre.

O problema de falta ou alto custo das matérias-primas está diretamente relacionado à questão das cadeias globais de suprimentos, que sofreram desequilíbrios devido à paralisação das atividades em decorrência da pandemia. Essa situação gerou uma série de choques, como a elevação nos preços dos fretes, restrição na disponibilidade do transporte marítimo e aéreo, bem como redução ou interrupção da produção.

1 Os setores que elencaram elevada carga tributária como o principal problema enfrentado pelas empresas no terceiro trimestre de 2022 foram: Calçados e suas partes; Veículos automotores; Produtos diversos; Vestuário e acessórios; Máquinas e materiais elétricos; Máquinas e equipamentos; Produtos de metal; Equip. de informática; eletrônicos e ópticos; Metalurgia; e Madeira.

2 Os setores que elencaram demanda interna insuficiente como o principal problema enfrentado pelas empresas no terceiro trimestre de 2022 foram: Têxteis; Móveis; Couros e artefatos de couro.

Dos 24 setores da indústria de transformação analisados no terceiro trimestre, 10 setores consideram que a falta ou o alto custo de matéria-prima ainda é o principal problema enfrentado. Eram 22 setores no segundo trimestre, em um total de 25 setores analisados³.

Os setores que ainda elencam essa questão em primeiro lugar são: Alimentos; Bebidas; Celulose e papel; Impressão e reprodução; Manutenção e reparação; Madeira; Minerais não metálicos; Produtos de borracha; Produtos de limpeza, perfumaria e higiene pessoal (HPPC); e Químicos (exceto HPPC).

Ressalta-se que o setor de Manutenção e Reparação foi o único que, anteriormente, não considerava a falta ou o alto custo de matéria-prima como o principal problema no segundo trimestre e, neste trimestre, passou a colocar a questão em primeiro lugar.

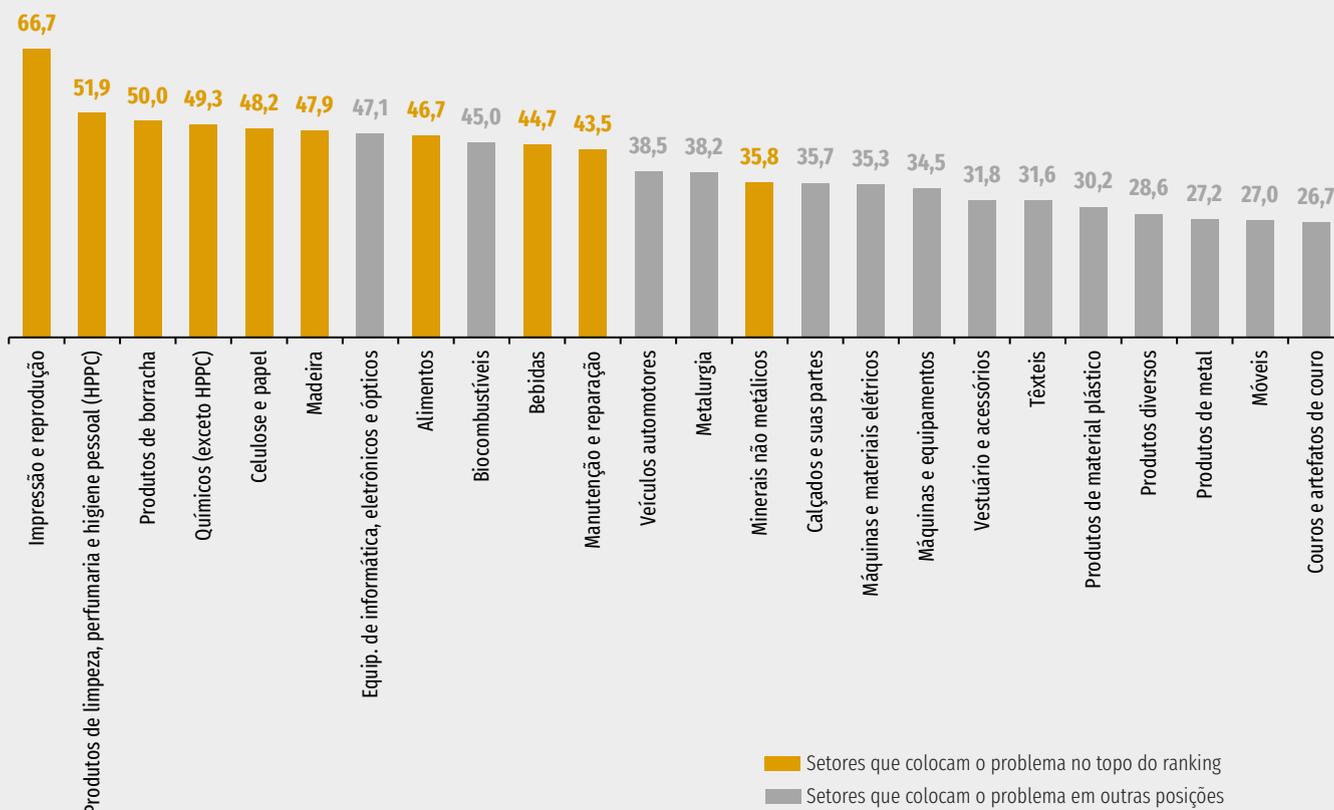
Com relação aos percentuais assinalados pelos setores da indústria de transformação, dentre os 24 setores analisados no terceiro trimestre de 2022, apenas Impressão e reprodução, Produtos de limpeza, perfumaria e higiene pessoal e Produtos de borracha registraram percentuais maiores ou iguais a 50% de assinalação para a falta ou alto custo de matéria-prima na lista que compõem os principais problemas.

Com relação à variação das respostas frente ao trimestre anterior, o único setor que registrou aumento das variações percentuais foi Madeira, com 2,7 pontos percentuais (p.p.). Todos os demais setores da indústria de transformação apontaram queda no período, com destaque para: Calçados e suas partes (-32,6 p.p.); Veículos automotores (-31,3 p.p.); Têxteis (-27,9 p.p.); Produtos diversos (-22,7 p.p.); Bebidas (-21,3 p.p.); e Vestuário e acessórios (-20,1 p.p.).

A expectativa é que esse problema continue sendo menos citado conforme os gargalos das cadeias de insumos globais diminuam e continue-se caminhando rumo à normalização. Consequentemente, a falta ou o alto custo de matéria-prima deverá sair do topo do ranking para a maioria dos setores.

Gráfico 2 – Problema de falta ou alto custo de matéria-prima, por setor da indústria de transformação

Percentual do total de respostas de cada setor (%)



Fonte: CNI

³ Nota Econômica 23, de julho de 2022: Falta de matérias-primas é gradualmente menos citada pela indústria de transformação. No terceiro trimestre, o setor de Farmoquímicos e farmacêuticos não foi considerado em separado, por não atingir número de respondentes necessário para a margem de erro utilizada pela pesquisa.

Tabela 1 - Problema de falta ou alto custo de matéria-prima por setor da indústria de transformação

Varição da assinalação do terceiro trimestre em relação ao segundo trimestre (em pontos percentuais)

Setor	3º tri 2022-2º tri 2022	Setor	3º tri 2022-2º tri 2022
Madeira	↑ 2,7	Produtos de borracha	↓ -13,3
Manutenção e reparação	↓ -2,0	Produtos de metal	↓ -13,6
Metalurgia	↓ -2,2	Máquinas e equipamentos	↓ -14,5
Equip. de informática, eletrônicos e ópticos	↓ -2,9	Produtos de limpeza, perfumaria e higiene pessoal (HPPC)	↓ -19,1
Impressão e reprodução	↓ -5,0	Máquinas e materiais elétricos	↓ -19,7
Minerais não metálicos	↓ -7,1	Produtos de material plástico	↓ -19,8
Celulose e papel	↓ -7,3	Vestuário e acessórios	↓ -20,1
Biocombustíveis	↓ -7,6	Bebidas	↓ -21,3
Couros e artefatos de couro	↓ -10,5	Produtos diversos	↓ -22,7
Alimentos	↓ -10,6	Têxteis	↓ -27,9
Móveis	↓ -11,7	Veículos automotores	↓ -31,3
Químicos (exceto HPPC)	↓ -12,2	Calçados e suas partes	↓ -32,6

Fonte: CNI

O PROBLEMA DE TAXAS DE JUROS ELEVADAS POR SETOR

Para 13 dos 24 dos setores analisados, taxas de juros elevadas está entre os cinco principais problemas

O problema de taxas de juros elevadas ficou em quarto lugar no ranking de principais problemas enfrentados pela indústria de transformação no terceiro trimestre de 2022, ao receber 24,2% de assinalações. O problema está praticamente empatado com demanda interna insuficiente, com 24,3% de assinalações na terceira posição. As taxas de juros elevadas têm sofrido aumentos graduais nas assinalações há seis trimestres consecutivos e o percentual do terceiro trimestre de 2022 é o maior desde o primeiro trimestre de 2017.

Ao longo de 2022, a guerra entre Rússia e Ucrânia provocou aumentos generalizados de preços, principalmente de commodities alimentícias e energéticas. Assim, uma

das consequências do conflito foi a inflação elevada em vários países. Para reverter esse cenário, bancos centrais ao redor mundo elevaram suas taxas de juros, criando um cenário de aperto monetário global.

No Brasil, a taxa básica de juros, Selic, começou a registrar trajetória de crescimento desde março de 2021, saindo de seu menor patamar histórico (2,0% a.a.) para alcançar 13,25% a.a. a partir de junho deste ano. Atualmente, a Selic permanece nesse patamar, mas a mudança significativa do seu nível é percebida pelos empresários e identificada como problema relevante para muitos setores da indústria de transformação.

Ao analisar o problema de taxas de juros elevadas para os diferentes setores da indústria de transformação, dos 24 setores avaliados, 13 elencaram que esse problema está entre os cinco principais. Dentre estes, Produtos de material plástico e Biocombustíveis apontaram que a questão está no topo do ranking. Nenhum setor identificou que o problema está em segundo lugar: para sete setores, o problema ocupa a 3ª posição e, para quatro setores, está em 4º lugar.

Os setores que avaliaram que taxas de juros elevadas não estão dentre as questões mais relevantes no terceiro trimestre foram: Veículos automotores, Produtos diversos, Couros e artefatos de couro e Equipamentos de informática, eletrônicos e ópticos – todos estes elencaram a questão em 7º lugar no ranking. Por fim, Produtos de borracha assinalou o problema em 10º lugar.

Dos 24 setores analisados, apenas Bicombustíveis registrou marcações acima de 50% no terceiro trimestre. Os setores que tiveram os menores percentuais assinalados para essa

questão foram Produtos de borracha (10,7%) e Minerais não metálicos (14,9%), que ficaram abaixo dos 15% de marcações.

Na passagem do segundo para o terceiro trimestre, 14 setores apresentaram aumento na assinalação, sendo que Bicombustíveis, Produtos de material plástico e Manutenção e reparação tiveram variações acima de 10 p.p.. Por outro lado, 10 setores tiveram redução na assinalação, com destaque para Veículos automotores (-14,8 p.p.) e Produtos diversos (-11,1 p.p.).

Considerando a evolução da série histórica para esse problema, bem como a percepção dos industriais a respeito dessa questão, as taxas de juros elevadas devem continuar no topo do ranking para a maioria dos setores, visto que a Selic deve permanecer em nível elevado.

Gráfico 3 - Problema de taxas de juros elevadas, por setor da indústria de transformação

Percentual do total de respostas de cada setor (%)

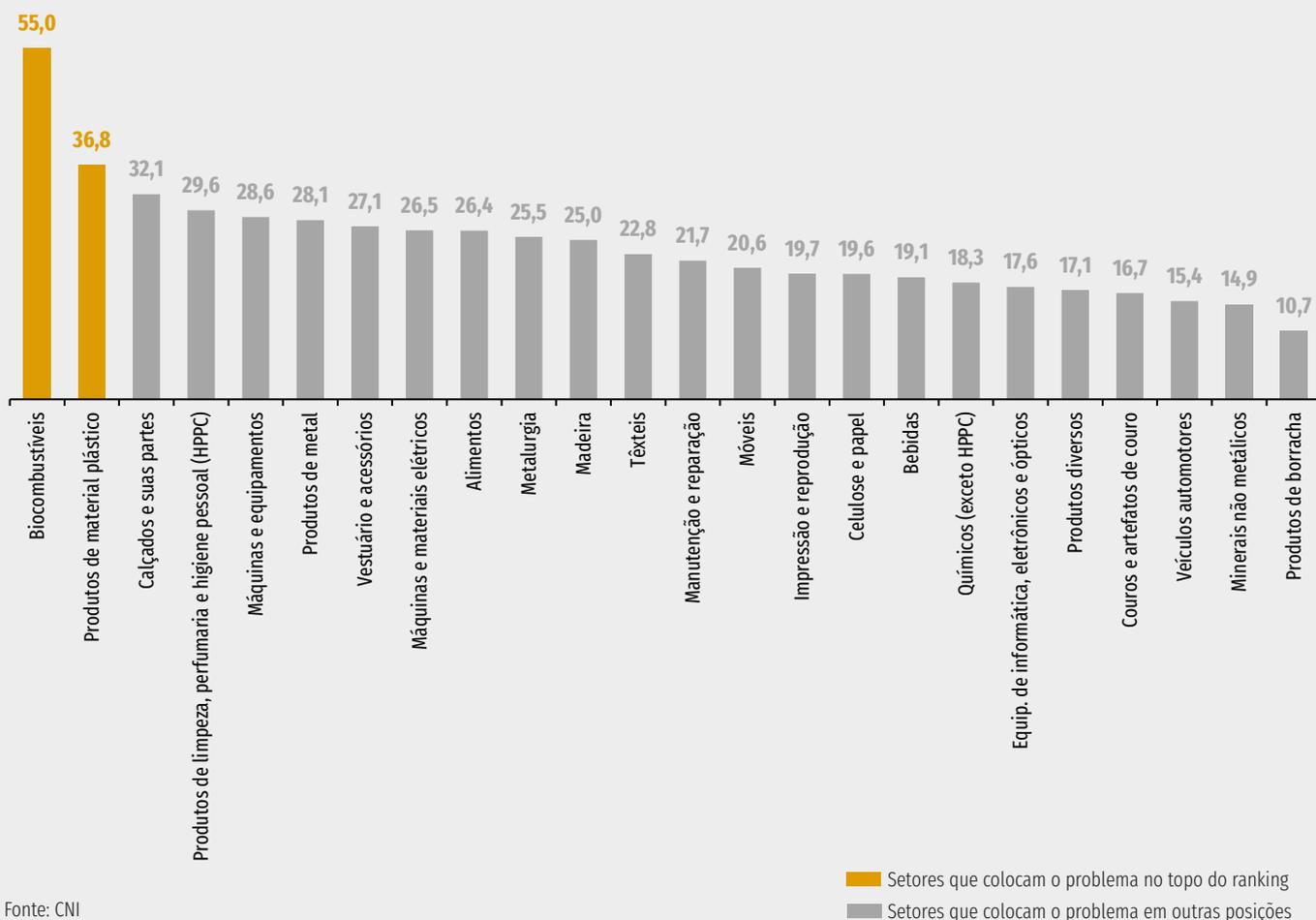


Tabela 2 - Problema de taxa de juros elevadas por setor da indústria de transformação

Variação do terceiro trimestre em relação ao segundo trimestre (em p.p.)

Setor	3º tri 2022-2º tri 2022	Setor	3º tri 2022-2º tri 2022
Biocombustíveis	↑ 18,2	Alimentos	↑ 0,7
Produtos de material plástico	↑ 16,0	Produtos de metal	↑ 0,1
Manutenção e reparação	↑ 12,6	Vestuário e acessórios	↓ -0,7
Calçados e suas partes	↑ 7,8	Impressão e reprodução	↓ -2,0
Químicos (exceto HPPC)	↑ 6,3	Produtos de borracha	↓ -2,6
Bebidas	↑ 5,1	Máquinas e materiais elétricos	↓ -3,5
Móveis	↑ 4,5	Equip. de informática, eletrônicos e ópticos	↓ -4,6
Produtos de limpeza, perfumaria e higiene pessoal (HPPC)	↑ 3,8	Têxteis	↓ -4,6
Celulose e papel	↑ 3,8	Minerais não metálicos	↓ -5,1
Couros e artefatos de couro	↑ 2,7	Metalurgia	↓ -5,3
Madeira	↑ 1,2	Produtos diversos	↓ -11,1
Máquinas e equipamentos	↑ 1,1	Veículos automotores	↓ -14,8

Fonte: CNI

O PROBLEMA DA FALTA OU ALTO CUSTO DE TRABALHADOR QUALIFICADO POR SETOR

Falta ou alto custo de trabalhador qualificado alcança maior percentual de assinalações da série histórica no terceiro trimestre de 2022

A falta ou o alto custo de trabalhador qualificado vem ganhando relevância dentre os principais problemas enfrentados pela indústria de transformação. Desde o terceiro trimestre de 2020, os percentuais de assinalação para esse item ficaram acima dos 10%, chegando ao maior resultado registrado da série histórica no terceiro trimestre de 2022, com 16,5% de apontamentos pelos empresários.

Na indústria de transformação, nenhum setor considerou essa questão nos dois primeiros lugares do ranking de principais problemas.

Os setores Calçados e suas partes, Celulose e papel, Móveis e Veículos automotores consideram o problema como terceiro mais relevante, com 35,7%, 21,4% e 30,2% e 19,2% das citações pelos industriais, respectivamente. No caso de Veículos automotores, essa questão ocupa a 3ª posição, empatada com o problema de taxa de câmbio, que também está com o mesmo percentual de citações.

Nenhum setor registrou percentuais de assinalação acima dos 50%; no entanto, Calçados e suas partes e Móveis apresentaram os maiores resultados para essa questão, ficando ambos acima dos 30%: 35,7% e 30,2%, respectivamente.

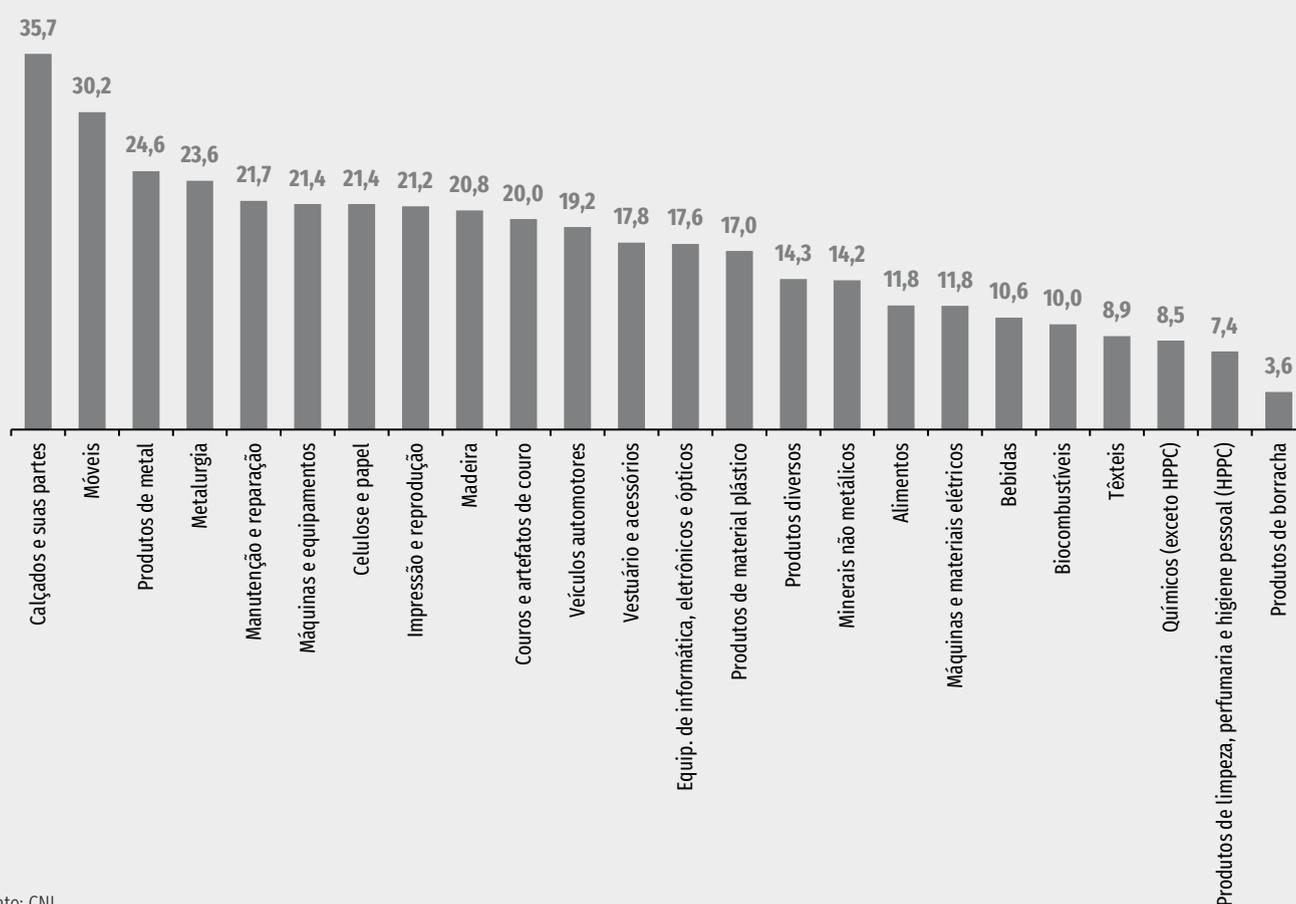
A falta ou o alto custo de trabalhador qualificado mostrou-se menos relevante para os setores de Produtos de borracha (15º lugar), Químicos (14º lugar), Têxteis e Produtos de limpeza, perfumaria e higiene pessoal (todos em 13º lugar).

15 dos 24 setores avaliados, na comparação do segundo com o terceiro trimestre de 2022, apresentaram aumentos nos percentuais. As maiores variações percentuais foram para Móveis e Metalurgia, ambos com 14,0 p.p. de aumento. No outro extremo, a maior variação negativa foi no setor Produtos de borracha, com redução de 13,1% no percentual, na comparação do segundo com o terceiro trimestre.

Essa questão afeta a produtividade e a competitividade da indústria brasileira. De acordo com a Sondagem Especial da CNI⁴, acerca da falta ou alto custo de trabalhador qualificado, para lidar com esse problema, a maioria das empresas promove a capacitação de seus trabalhadores, mas encontra obstáculos na baixa qualidade da educação básica e na falta de interesse dos trabalhadores em se qualificar.

Dessa forma, propõe-se que, no curto prazo, é necessário um esforço de qualificação e de requalificação da força de trabalho. Já no longo prazo, é preciso intensificar os esforços para melhorar a qualidade da educação básica no Brasil, priorizando a educação profissional.

Gráfico 4 - Problema de falta ou alto custo de trabalhador qualificado, por setor da indústria de transformação
Percentual do total de respostas de cada setor (%)



Fonte: CNI

4 Sondagem Especial 76, disponível em: <https://www.portaldaindustria.com.br/estatisticas/sondesp-76-falta-de-trabalhador-qualificado/>.

Tabela 3 - Problema de falta ou alto custo de trabalhador qualificado, por setor da indústria de transformação
Variação do terceiro trimestre em relação ao segundo trimestre (em p.p.)

Setor	3º tri 2022-2º tri 2022	Setor	3º tri 2022-2º tri 2022
Móveis	↑ 14,0	Minerais não metálicos	↑ 1,6
Metalurgia	↑ 14,0	Produtos de metal	↑ 1,4
Produtos de material plástico	↑ 9,4	Químicos (exceto HPPC)	↑ 1,2
Equip. de informática, eletrônicos e ópticos	↑ 9,3	Biocombustíveis	↓ -0,5
Máquinas e equipamentos	↑ 8,7	Madeira	↓ -0,6
Manutenção e reparação	↑ 8,1	Máquinas e materiais elétricos	↓ -0,7
Celulose e papel	↑ 7,1	Produtos diversos	↓ -1,1
Bebidas	↑ 4,6	Vestuário e acessórios	↓ -2,6
Calçados e suas partes	↑ 4,0	Couros e artefatos de couro	↓ -3,3
Alimentos	↑ 3,7	Têxteis	↓ -4,2
Impressão e reprodução	↑ 2,9	Produtos de limpeza, perfumaria e higiene pessoal (HPPC)	↓ -5,5
Veículos automotores	↑ 2,2	Produtos de borracha	↓ -13,1

Fonte: CNI

<http://www.portaldaindustria.com.br/publicacoes/2022/nota-economica/>

Documento concluído em 17 de novembro de 2022.

NOTA ECONÔMICA | Publicação da Confederação Nacional da Indústria - CNI | www.cni.com.br | Diretoria de Desenvolvimento Industrial e Economia - DDIE | Diretora: Lytha Battiston Spindola | Gerência Executiva de Economia - ECON | Gerente-executivo: Mário Sérgio Carraro Telles | Gerência de Análise Econômica - GAE | Gerente: Marcelo Souza Azevedo | Análise: Paula Verlangiero Vieira | Coordenação de Divulgação - CDIV | Coordenadora: Carla Gadêlha | Design gráfico: Carla Gadêlha

Serviço de Atendimento ao Cliente - Fone: (61) 3317-9992 email: sac@cni.com.br

Autorizada a reprodução desde que citada a fonte.

